

# Consumo e Poupança

Prof. Maria Sousa Galito  
2009

- Este princípio significa que os recursos são insuficientes para satisfazer todas as nossas necessidades. Ou seja:
  - O consumidor “não pode ter tudo”.
  - Os consumidores realizam escolhas.
  - Os consumidores preocupam-se com o custo de oportunidade de uma escolha.
- Sempre que é tomada a decisão de utilizar um recurso para satisfazer uma determinada necessidade, perde-se a oportunidade de o utilizar para satisfazer outra necessidade.
- O Custo de Oportunidade não é mais do que o valor que atribuímos à melhor alternativa de que prescindimos para utilizar um recurso.

## Custo de Oportunidade

# Consumo em Portugal



INE:

- O indicador de actividade económica inverteu em Agosto a trajectória descendente observada desde o início de 2008. Os indicadores de consumo privado e de formação bruta de capital fixo apresentaram movimentos ascendentes nos últimos meses, após terem atingido em Março mínimos históricos.
- O indicador de consumo privado tem vindo a registar reduções menos intensas desde Abril, o que em Agosto se deveu ao contributo menos negativo da componente de consumo duradouro, uma vez que a componente de consumo corrente voltou a desacelerar ligeiramente.  
([economico.sapo.pt](http://economico.sapo.pt), 20/10/2009)

- Bens de consumo duradouro: todos os produtos (bens) destinados ao cliente final (consumidor) e com uma duração de consumo relativamente demorada no tempo (ex: electrodomésticos e outros equipamentos para o lar).
- Bens de consumo não duradouro: todos os produtos (bens) destinados ao cliente final (consumidor) e a serem consumidos no imediato ou curto prazo (produtos alimentares, de higiene pessoal e de limpeza para o lar).

#### Período de Crise:

- Os portugueses estão a canalizar cada vez mais dinheiro para as despesas correntes (como as que têm com os combustíveis e a alimentação), e a fazer cada vez menos grandes compras (como as de automóveis e electrodomésticos).

## Consumo em Portugal

## Para Pensar:



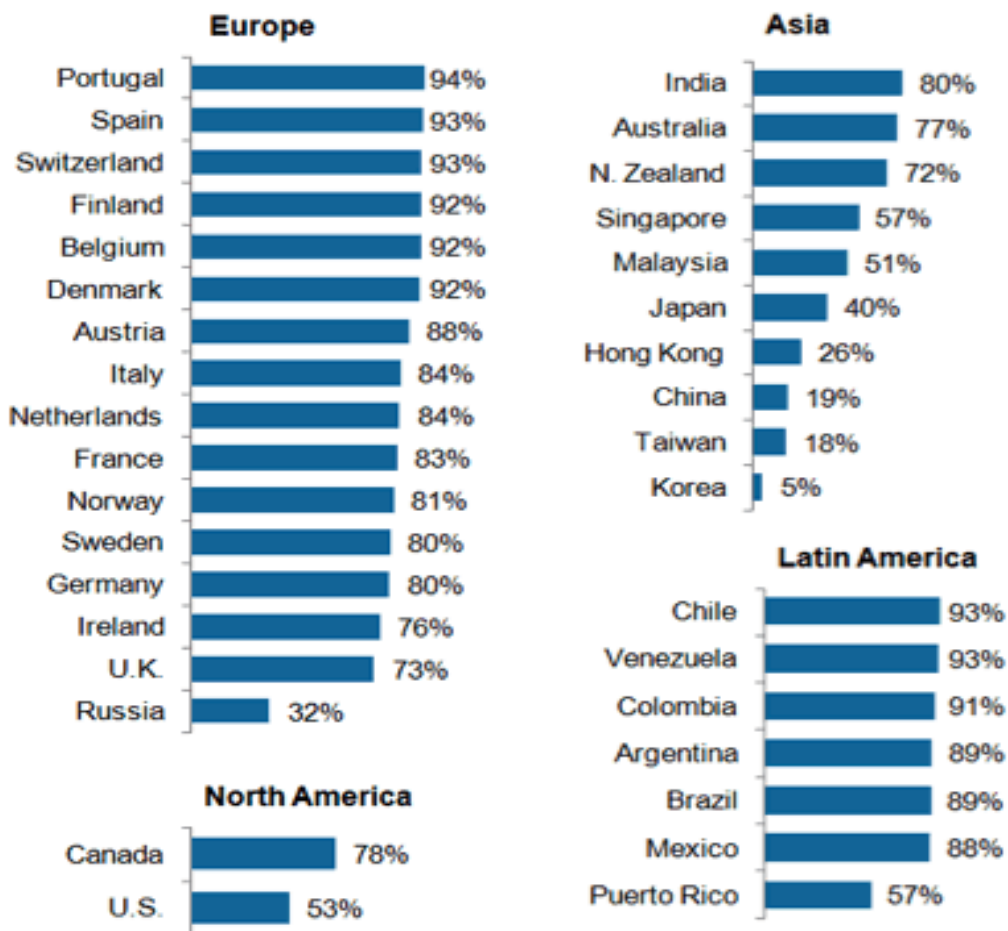
Para uma economia pequena, como a portuguesa, o mercado interno é exíguo e, como tal, o consumo interno tem um potencial de expansão limitado.

O forte consumo interno neste sector das tecnologias atrai investidores estrangeiros).

Duas perspectivas diferentes de avaliar um mercado:

- Absoluta (nº de consumidores)
- Relativa (tipo de consumidores, potencial de crescimento)

## Google Share of Search in Selected Markets



Source: comScore qSearch, January 2008

## Para pensar:

«Estimular o mercado interno, aconselhando que aumente a parte do consumo privado dos portugueses em bens nacionais, é salvar as nossas empresas e os empregos. Os portugueses comprarem mais produtos fabricados em Portugal, não viola qualquer princípio da União Europeia ou da Organização Mundial do Comércio, não tem nada a ver com o proteccionismo legislativo ou encoberto promovido por muitos dos nossos parceiros comerciais.» (Carlos Mesquita, Semanário Transmontano, 09/02/2009)



Vejamos:

- Preço do bem importado < Preço do bem nacional

Se o consumidor português optar pelo bem importado:

- Produtores nacionais do bem ficam pior,
- Consumidores nacionais ficam melhor

Se o consumidor português optar pelo bem nacional:

- Produtores nacionais do bem ficam melhor
- Consumidores nacionais ficam pior

- Em princípio:  $N^{\circ}$  de produtores <  $N^{\circ}$  de consumidores
- O comércio internacional é vantajoso se proporcionou um aumento do bem-estar do país como um todo (se o ganho dos consumidores for maior que a perda dos produtores)



- Pelo quinto trimestre consecutivo, o PIB na Zona Euro sofreu uma contracção. O PIB dos países da moeda única recuou 0,1% no segundo trimestre deste ano, face ao trimestre anterior. Em Portugal caiu 0,3%.
- Segundo o Eurostat, o recuo na produção de riqueza na Eurozona foi mais lento do que no primeiro trimestre do ano, altura em que registou uma contracção histórica de 2,5%.
- A melhoria ligeira na diminuição da produção de riqueza na Zona Euro é explicada, segundo os dados do Eurostat, pela subida do consumo privado e pelas desacelerações nas quedas das exportações e do investimento.  
(Jornal de Notícias, 03/09/2009)

#### **Zona Euro:**

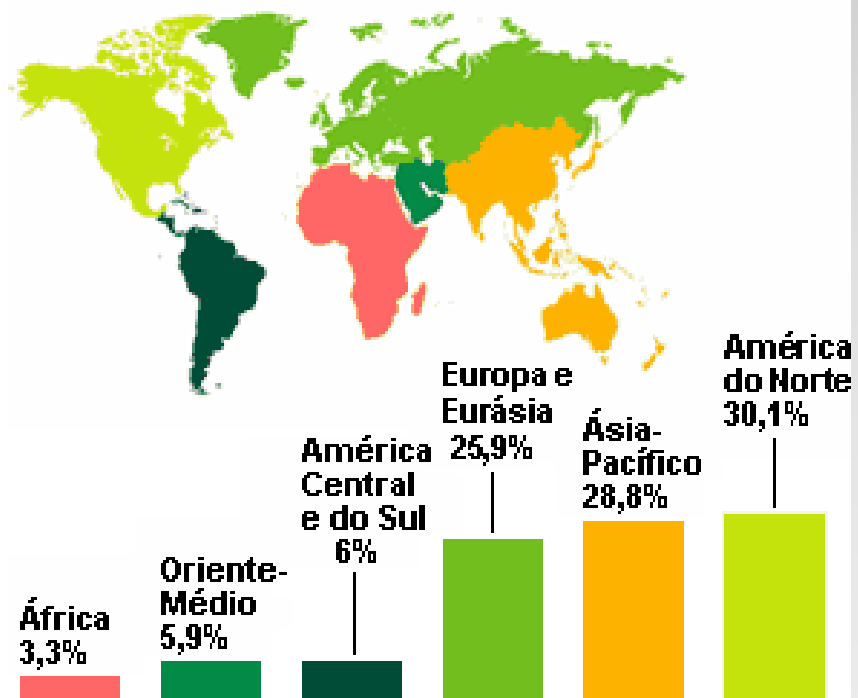
- Alemanha
- Áustria
- Bélgica
- Chipre
- Eslováquia
- Eslovénia
- Espanha
- Finlândia
- França
- Grécia
- Holanda
- Irlanda
- Itália
- Luxemburgo
- Malta
- Portugal

## **Consumo – Portugal e UE**

# Case Study

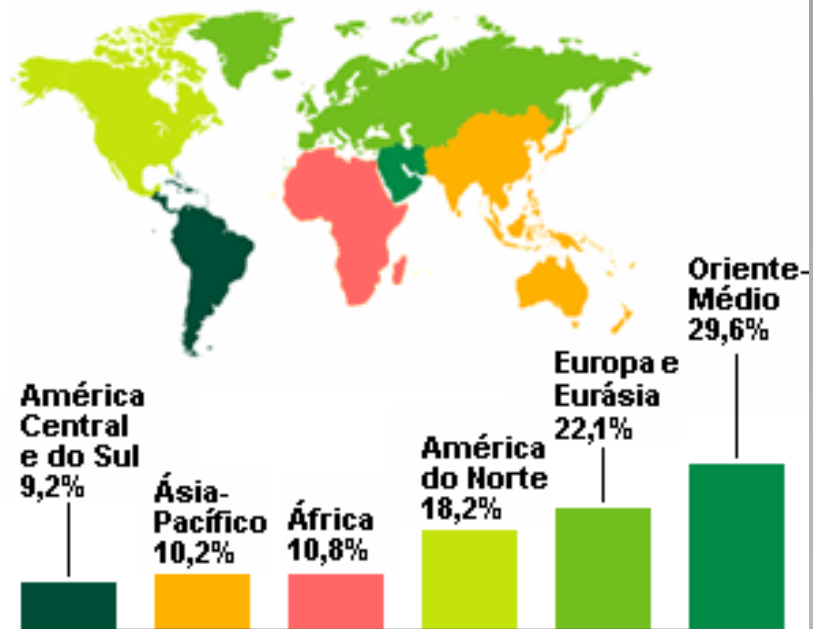
## Consumo Mundial de Petróleo

### CONSUMO ANUAL POR REGIÃO



FONTE: British Petroleum, 2004

### PRODUÇÃO POR REGIÃO - Barris diários



FONTE: British Petroleum, 2004

## Produção Mundial de Petróleo

# Para Pensar:

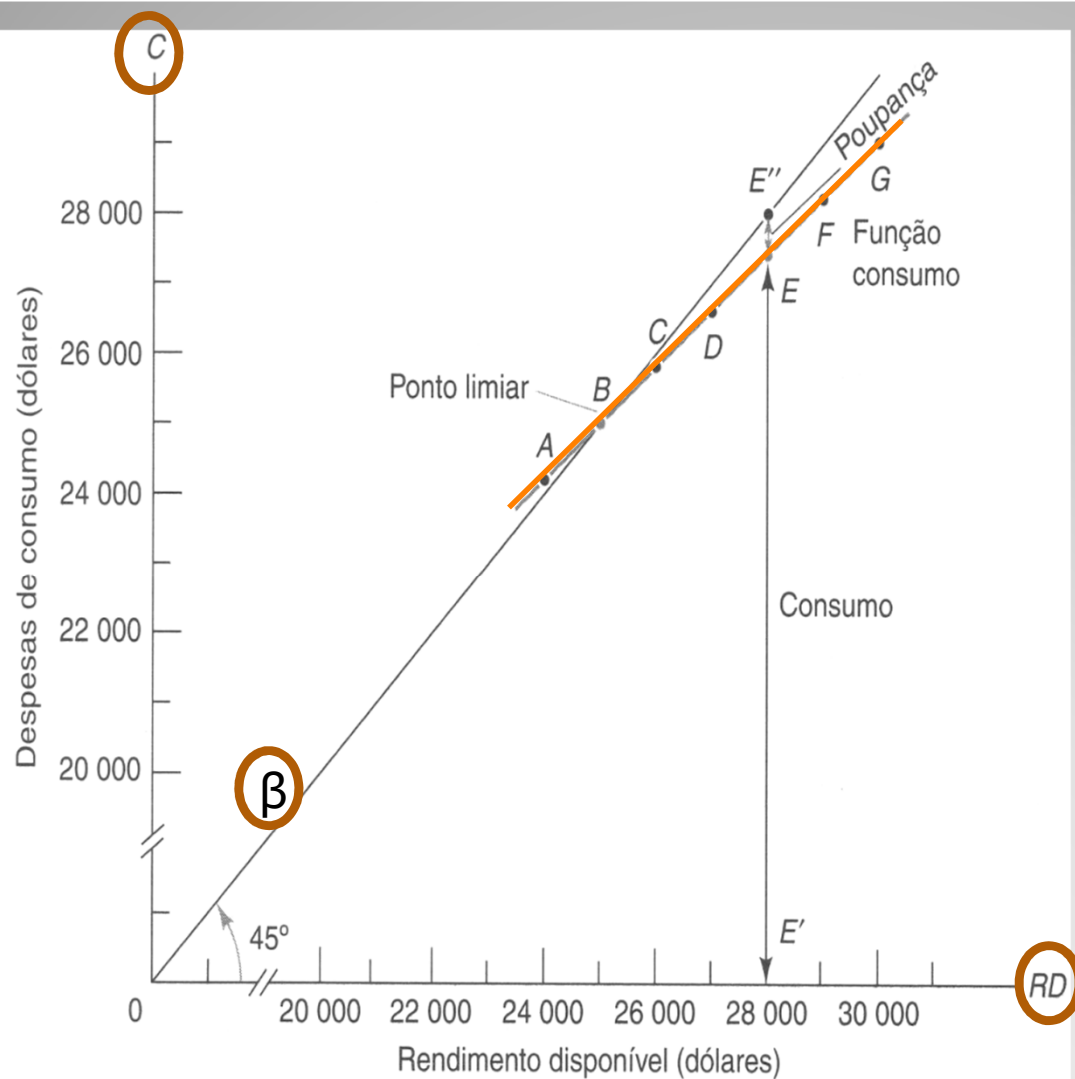
## **Consumir sem consumir o mundo em que vivemos**

- "A humanidade caminha para um beco sem saída. Daqui a mais ou menos 100 anos, não haverá no planeta recursos para alimentar e aquecer os seres humanos. A continuar o actual ritmo de exploração do planeta, em um século não haverá fontes de água, reservas de ar puro, terras para agricultura em quantidade suficiente para a preservação da vida.
- Mesmo na situação actual, em que metade da humanidade está abaixo da linha de pobreza, já se consome de 20% a 30% a mais do que a Terra consegue renovar. Se a população do mundo passasse a consumir como os americanos, seriam necessários mais quatro planetas iguais a este para garantir produtos e serviços básicos, como água, energia, alimentos para todo mundo. (...)"
- Fonte: <http://www.minerva.uevora.pt/publicar/4rs/>

- O conceito de consumo sustentável surgiu com base no conceito de “desenvolvimento sustentável”, divulgado com a “Agenda 21”, elaborada durante a “Cimeira da Terra” da organização das nações Unidas (ONU), na cidade do Rio de Janeiro, 1992.
- “Agenda 21” discute as principais acções a tomar pelos governos para aliar a necessidade de crescimento dos países com a manutenção do equilíbrio do ambiente).
- Consumo sustentável: envolve um conjunto de práticas com vista a poupar e prolongar a vida dos recursos naturais, e que visam combater o consumo excessivo, e incentivar o bom uso dos objectos adquiridos para lhes prolongar a vida útil (reciclagem), ou a reparação e recuperação de produtos danificados. Visa despertar consciências sobre o consumo.

## Consumo Sustentável

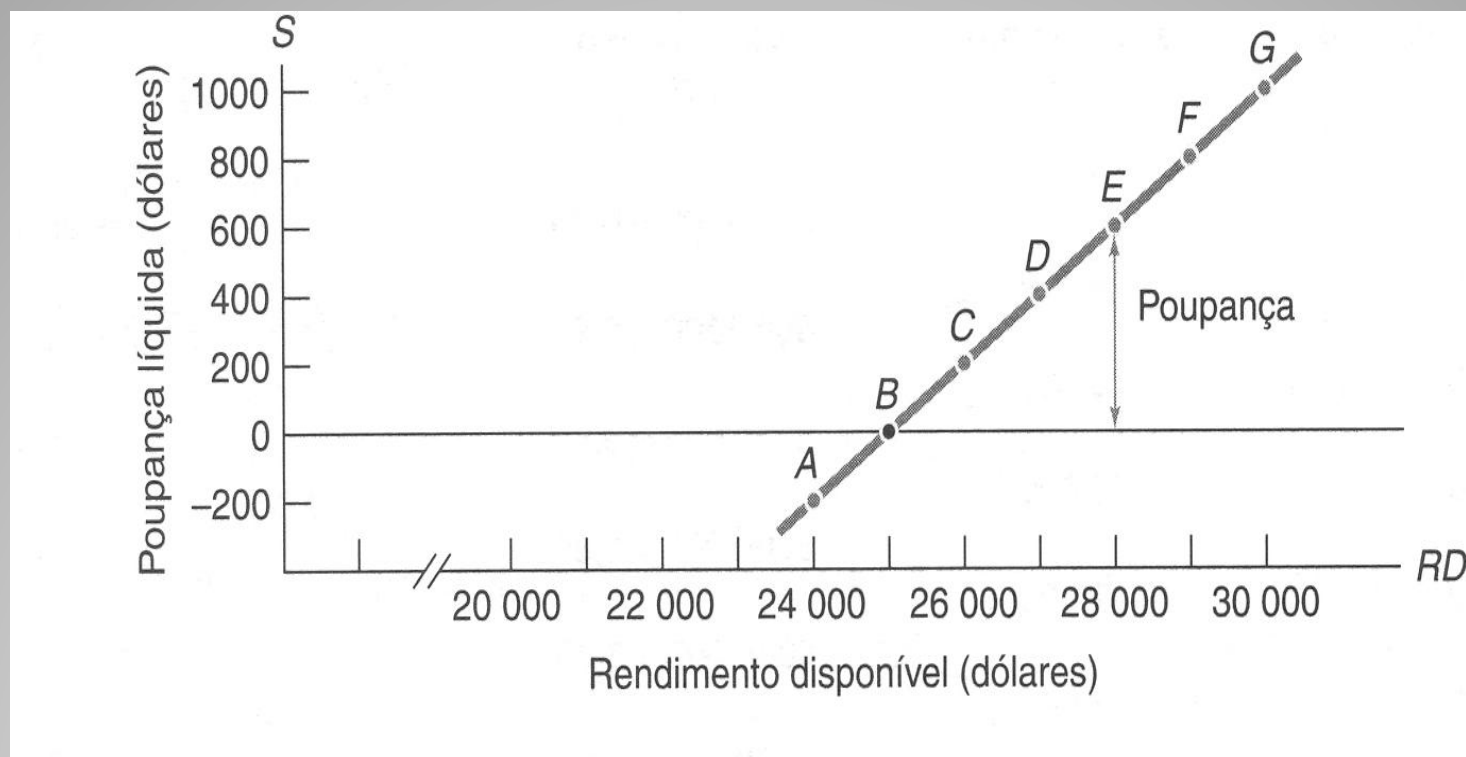
- O rendimento é o principal determinante do consumo
  - Logo, os indivíduos mais ricos tendem a poupar mais, tanto em valor absoluto como em percentagem.
- A poupança das famílias ( $S_f$ ) é a parte do rendimento disponível ( $RD$ ) que não é consumida ( $C$ );
- A poupança é igual ao rendimento menos o consumo.
  - **$RD = C + S_f$**
  - **Logo:  $S_f = RD - C$**



- C: Consumo
- RD: Rendimento disponível
- Bissetriz ( $\beta$ )
- Em qualquer ponto da bissetriz ( $C=RD$ , logo,  $S_f=0$ );
- Quando a função consumo se situa abaixo da bissetriz (Ex: D, E, F, G), a família possui poupança positiva;
- Quando a função consumo se situa acima da bissetriz, consumo excessivo (poupança negativa)
- Função consumo (assinalada a laranja) relaciona o consumo e o RD
- Poupança líquida é medida na vertical, pela distância entre a bissetriz e a função consumo (entre E e E'');

# Função Consumo

Fonte: Paul Samuelson e William Nordhaus, "Economia"



- **$S_f = RD - C$**
- A função poupança é o inverso da função consumo (relação entre a poupança e o rendimento disponível das famílias);
- É obtida através da subtração vertical da função consumo e da bissetriz do gráfico anterior (o ponto B é o mesmo do gráfico anterior).

## Função Poupança

Fonte: Paul Samuelson e William Nordhaus, "Economia"

**Propensão marginal ao consumo (PMC):** é o montante adicional que as pessoas consomem quando recebem uma unidade monetária adicional de rendimento. Corresponde à inclinação da curva de consumo.

**Propensão marginal à poupança (PMP):** é o montante adicional que as pessoas destinam à poupança quando recebem uma unidade monetária adicional de rendimento. Corresponde à inclinação da curva de poupança.

$$PMC + PMP = 1$$



Determinantes da estrutura do consumo e da poupança: factores socio-demográficos, culturais e geográficos, tais como:

- idade
- rendimento
- categoria socio-profissional do representante do agregado;
- grau de instrução académica;
- tipo e tamanho da família;
- grau de urbanização da família
- culturas diferentes;
- religiões diferentes.



- Produtos alimentares (principal rubrica da despesa de consumo)
- Habitação e despesas de água
- Compra/utilização de veículos
- Móveis/equipamento doméstico
- Vestuário
- Saúde
- Cultura/lazer



**Bibliografia proposta**  
**(Tema da actualidade)**

- **Isabel Silva Cruz (2000), A ESTRUTURA DE CONSUMO: QUE MUDANÇAS?** , IV Congresso Português de Sociologia. URL:  
<[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462dbf92641b2\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dbf92641b2_1.PDF)>

## **Principais Estruturas de Consumo**



- Mãe, o professor disse-nos para perguntarmos aos nossos pais sobre poupanças
- Poupanças eram usadas pelos mais velhos..., nós agora recorreremos ao crédito

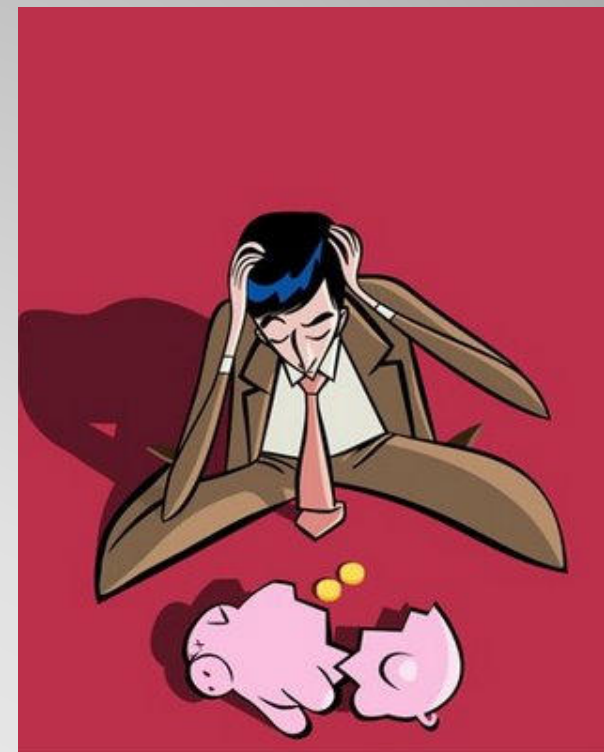
## Poupança vs. Crédito – Humor



**Poupança - Humor**

## Perspectiva: Poupança das famílias

- Para acumular um património é preciso gastar menos do que se recebe.
- Implica uma boa gestão dos recursos disponíveis
- Espírito de sacrifício e uma boa avaliação do custo de oportunidade – educação financeira
- A cultura do crédito – os mais jovens endividam-se mais facilmente que os de gerações anteriores, onde o consumo não era tão valorizado. A mentalidade geral parece ser: gaste antes, pense depois! Mas o contrário é que gera poupança, logo, **“pense antes, compre depois,” – evitar consumo compulsivo.**
- Uma boa gestão financeira alivia o “stress”



**Para Pensar: Vantagens da Poupança**

- Dia **31.10.09, Dia Mundial da Poupança**, um «desporto» em que os portugueses são conhecidos por não serem grandes «atletas».
- Mas nos últimos tempos, as coisas estão a melhorar.
- Entre 2003 e 2007 a poupança dos portugueses encolheu progressivamente até tocar nos 6,2% do rendimento, de acordo com dados do Banco de Portugal (BdP).
- Mas desde 2008 que as coisas tomaram outro rumo, devido à crise económica mundial, que levou as famílias a tomarem uma atitude mais cautelosa na hora de consumir e a colocar mais dinheiro de parte para uma eventualidade (como o desemprego).
- O rendimento disponível (RD) também aumentou para as famílias (queda dos preços e descida das taxas de juro), que permitiram poupanças significativas nas prestações do crédito.
- INE 2009: a taxa de poupança dos portugueses subiu para 6,4% e na primeira metade de 2009 recuperou, atingindo os 8,6%.
- Eurostat 2009: a taxa de poupança das famílias subiu até 16,5% na Zona Euro, e para os 14,4% no conjunto da União Europeia.

# Consumo e Poupança

Muito obrigada pela atenção.

Prof. Maria Sousa Galito  
2009